

Álvaro de Campos

**Mas mesmo assim, de repente mas de vagar, de vagar,**

Mas mesmo assim, de repente mas de vagar, de vagar,  
Atravessando todas estas coisas modernas e presentes,  
Vindo naturalmente através de todas estas coisas e estes ruídos,  
Como se tudo isto fosse um vidro fosco transparente a essa luz,  
Através do ruído dos guindastes, pelos interstícios do marulhar dos barcos,  
Coando pelas frinchas dos assobios dos comboios,  
Misteriosamente repassando, ensopando a faina das gentes,  
Torna, através do moderno e do actual, a eterna voz marítima,  
A eterna voz representativa das grandes coisas oceânicas,

s. d.

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 17.